

**UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO**

**Curso de Psicologia**

**Jeremias Oliveira**

**Thawana de Oliveira Silva**

**Valéria Ribeiro Souza**

**SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA: UMA REVISÃO DE  
LITERATURA**

**São Paulo**

**2015**

**Jeremias Oliveira**  
**Thawana de Oliveira Silva**  
**Valéria Ribeiro Souza**

**SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA: UMA REVISÃO  
DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Psicologia da Universidade de Santo Amaro – UNISA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ms. Vânia Vieira da Costa

**São Paulo**  
**2015**

## RESUMO

As práticas desenvolvidas pela instituição de formação em psicologia com o objetivo de aprimorar a formação de seus graduandos foram denominadas “serviços-escola”. De acordo com o Conselho Federal de Psicologia (2013), surgiram juntamente com a regulamentação do profissional psicólogo. Dessa forma, o exercício destes serviços é também parte do cumprimento de exigências legais tanto para a normatização da formação, quanto para a validação do profissional enquanto psicólogo. Este trabalho objetivou buscar, organizar e descrever publicações científicas em plataformas eletrônicas sobre as formas do fazer psicológico em serviços-escola a fim de ampliar a discussão a respeito dos instrumentos e métodos utilizados, além da reflexão acerca do papel da instituição e do sujeito atendido que, neste caso, representa a comunidade. A hipótese formulada foi de que há poucas produções nesta área e as existentes não exploram as variáveis necessárias que contemplem a busca, continuidade e encerramento do processo disponibilizado nas clínicas de serviços- escola. Para a coleta de dados, utilizou-se a busca de trabalhos na biblioteca virtual de artigos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS-Psi), PEPsic, Lilacs e Scientific Electronic Library Online (Scielo), indexadas desde o ano de 2000 até 2015. Os descritores utilizados foram: serviço-escola e clínica-escola. Foram utilizadas publicações que evidenciam questões que permeiam os processos realizados em clínicas-escolas de psicologia, como a caracterização da clientela atendida pela instituição, os principais objetivos da clínica, triagem, atendimento infantil e evasão. Com base na revisão realizada concluiu-se que em vista da relevância do tema, foram poucas as publicações e obras disponíveis localizadas. A quantidade em questão se torna ainda mais restrita ao considerar as pesquisas e trabalhos recentes ou ainda, que abordem temas pouco ou nunca antes explorados, corroborando uma das hipóteses iniciais sobre a importância da revisão e dos trabalhos de pesquisa sobre os serviços-escola de psicologia.

**Palavras chave:** Psicologia. Serviço-Escola. Clínica-Escola

## ABSTRACT

The practices developed by the psychology educational institution in order to improve the training of its graduates has been named "psychological university clinic". According to the Federal Council of Psychology (2013), it emerged along with the regulation of professional psychologist. Thus, the exercise of these services is also part of the fulfillment of legal requirements for the standardization of academic formation, and for validation of the professional as psychologist as well. This study aimed to search, organize and describe scientific publications about methods of psychological practices in psychology university school in order to amplify discussions of the instruments and methods used, and also gender reflection about the institution's role and attended people, that in this case represents the community. The hypothesis was that there is a few productions in this area and the existing productions do not exploit the necessary variables, that include: search, continuity and closing of proceedings available at psychology university school. For the search, we had looked into articles in the virtual library of articles on the Biblioteca Virtual de Saúde (BVS-Psi), PEPsic, Lilacs and Scientific Electronic Library Online (Scielo), indexed from 2000 to 2015. The descriptors used were: serviço-escola and clínica- escola. It was applied publications that enhance issues that reach the processes performed in psychology university school, as the characteristics of the clients served by the institution, the main objectives of the clinic, screening, child care and evasion. Based on this review it has been concluded that in view of the relevance of the theme, there were few available publications and works located. The amount in question is even more restricted when considering the research and work recently published, or that attend themes rarely or never explored before, supporting one of the initial hypotheses about the importance of review and research on psychological university clinics.

**Key words:** psychology, psychological service, psychological university clinic.

## Agradecimentos

*A todos os Professores que participaram de nossa graduação, por proporcionarem não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional.*

*A Professora Ms. Vânia Vieira Costa que nos orientou na construção deste trabalho.*

*Á Walquiria Fonseca Duarte (In Memoriam) que nos proporcionou momentos de apoio enquanto estive conosco, fazendo jus ao olhar para o outro, com carinho compreensão. Dedicou seu tempo e energia a construir um legado.*

*Em especial a Professora Elaine Toledo que nos ensinou não apenas com teorias e métodos, mas com sua postura ética e profissional.*

*A minha família que me concede apoio e refúgio sempre.*

*As minhas amigas Thawana e Valéria que foram e têm sido fundamentais em minha formação acadêmica e crescimento pessoal, por seu comportamento ético e dedicação.*

*Jeremias Oliveira.*

*A minha família e ao meu esposo, pela compreensão e respeito durante este período intenso que é a graduação.*

*Aos meus amigos Jeremias e Valéria que protagonizaram cada palavra deste trabalho. Companheiros que lealmente levarei para toda a vida, mais que profissionais, são éticos e coerentes em todos os dizeres, sobretudo à nossa parceria saudada em cada momento em que estivemos juntos.*

*Thawana de Oliveira Silva*

*A minha família pelo suporte, paciência e principalmente por acreditar que este sonho seria possível. Por ser meu guia e porto seguro em todos os momentos.*

*Também aos meus amigos que me acompanham nesta jornada, sem os quais esta conquista não seria celebrada. A quem admiro pelo potencial, esforço e coragem. Com quem espero comemorar muitas outras vitórias.*

*Valéria Ribeiro Souza*

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 A Psicologia no Brasil.....	09
2.1 O Serviço-Escola em Psicologia .....	09
2.2 O Serviço-Escola na Universidade de Santo Amaro .....	11
3 OBJETIVO E HIPÓTESE .....	14
4 MÉTODO.....	15
5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	22
5.1 Triagem .....	22
5.2 Caracterização da Clientela .....	25
5.3 Atendimento Infantil e Desistência .....	30
5.4 Os Papéis do Serviço-Escola em Psicologia.....	31
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	36
REFERÊNCIAS.....	38

## 1 INTRODUÇÃO

A formação do profissional em psicologia possui uma extensa jornada teórica que se desenvolve ao longo dos cinco anos de estudo. Porém uma parte desta graduação ocorre com a inserção do futuro profissional na prática que lhe dará um vislumbre do vasto campo no qual poderá atuar. Os chamados serviços-escola surgiram juntamente com a regulamentação da profissão de psicólogo e se constituíram como instrumento não só de formação, mas também como meio de construir um espaço em que a comunidade obtivesse acesso aos serviços no campo da saúde mental. Desta forma a constante revisão dos métodos e instrumentos utilizados em serviços-escola se faz necessário na medida em que a ciência está sempre em evolução. Além da atualização das formas de pensar a prática revisitando os conceitos que as norteiam.

Este trabalho objetivou buscar, organizar e descrever publicações científicas sobre as formas do fazer psicológico em serviços-escola, a fim de ampliar a discussão a respeito dos instrumentos e métodos utilizados, além da reflexão acerca do papel da instituição e do sujeito atendido, que representa a comunidade. A hipótese formulada foi de que há poucas produções nesta área e as existentes não exploram as variáveis necessárias que contemplem a busca, continuidade e encerramento dos processos disponibilizados em clínicas de serviços-escola. O presente estudo foi concebido a partir da experiência dos autores que, após contato com o serviço-escola da Universidade de Santo Amaro, instituição de ensino a qual são graduandos em psicologia, concluíram que, sob o viés da pesquisa se faz necessário tomar ciência dos processos desenvolvidos nos serviços-escola em psicologia pelos diversos ambientes e publicados em trabalhos científicos.

O trabalho apresenta primeiramente uma introdução aos conceitos que norteiam e justificam a criação e desenvolvimento dos serviços-escola em psicologia, além de apresentar um panorama dos serviços-escola na Universidade de Santo Amaro. Os dados são apresentados e discutidos de forma a desenvolver um raciocínio crítico a respeito dos aspectos relevantes encontrados. Foram utilizadas publicações que evidenciam questões que permeiam os processos realizados em clínicas-escola de psicologia e organizados em: triagem,

caracterização da clientela atendida pela instituição, atendimento infantil e desistencia, além dos papéis do serviço-escola em psicologia.

## **2 A PSICOLOGIA NO BRASIL**

A psicologia no Brasil é relativamente jovem como profissão e é regulamentada pela LEI nº 4.119 de 27/08/1962 (Brasil, 1962). A partir desta data, o psicólogo pôde ser reconhecido como profissional e então foram fixadas normas que delineiam sua atuação, bem como requisitos mínimos para sua formação acadêmica, ou o currículo.

Currículo que, desde o surgimento dos cursos de psicologia no Brasil, foi definido como uma “primeira experiência” a ser enriquecida com dados que a própria prática deveria oferecer, estando presente a intenção de se proceder a uma contínua avaliação do mesmo (Jorge, 2005).

Neste sentido, de acordo com o Conselho Federal de Psicologia (2013), as práticas desenvolvidas pela instituição com o objetivo de aprimorar a formação de seus formandos foram denominadas serviços-escola e surgiram juntamente com a regulamentação do profissional psicólogo. Dessa forma, o exercício destes serviços é também parte do cumprimento de exigências legais tanto para a normatização da formação, quanto para a validação do profissional enquanto psicólogo.

### **2.1 O Serviço-Escola em Psicologia**

A história dos serviços-escola no Brasil está diretamente ligada à trajetória da profissão de psicólogo. Foram integrados aos cursos de psicologia cumprindo uma exigência legal, a fim de fornecer um espaço apropriado para o desenvolvimento da prática do formando e também para a consolidação e articulação das competências a serem desenvolvidas no decorrer da graduação (Melo-Silva, 2005).

Para Peres, Santos e Coelho (2003) os serviços das clínicas-escola, além de mandatário para o exercício legal da profissão de psicólogo, também carregam dois grandes principais objetivos que regem sua prática. O primeiro, pensando na universidade como instituição responsável por promover a formação profissional e

humana de seus estudantes, é prover o ambiente e recursos necessários para que na prática, o aluno possa aplicar os conhecimentos e técnicas aprendidos em sala.

Ainda conforme os autores, o segundo grande objetivo da prática da clínica-escola é dispor atendimento psicológico à população, que de alguma forma, não teria acesso a este tipo de serviço por outros meios.

Assim, o espaço onde é desenvolvido o serviço-escola que qualifica o formando em psicologia para atuar no mercado trabalho é também o lugar em que a comunidade busca um “tratamento” ou “cura” para suas angústias. Nesta perspectiva, Medeiros (2009) traz que ao mesmo tempo em que capacita o formando no contexto universitário o serviço-escola, todavia, requer, igualmente que esse espaço esteja aberto a inquietações, questionamentos e transformações.

Desta forma, Dimenstein (2001) pontua também a importância de o psicólogo em formação compreender que a prática profissional não pode, ou ao menos não deve limitar-se a ideia de somente entregar suas tarefas, cumprir seus deveres ou desempenhar seu trabalho, imerso em procedimentos burocráticos, mas ao contrário, seu papel encontra-se em um campo subjetivo de desenvolvimento de ideias, e novos pensamentos facilitadores a serviço da sociedade.

Amaral, Luca, Rodrigues, Leite, Lopes & Silva (2012), sinalizam que a estrutura como se estabelecem os serviços prestados pela instituição, desde a recepção do sujeito que busca o suporte da psicologia à maneira como se faz o encaminhamento, implicará diretamente nos resultados deste processo.

Conforme Nunes, Campezzato, Cruxên & Savalhia (2006), a alta demanda de pacientes que procuram atendimentos nas clínicas muitas vezes se mostra maior do que a disponibilidade de estagiários, acarretando em longas filas de esperas, em desistências ou na troca de terapeuta-estagiário por conta do término do próprio estágio.

Estas e tantas outras problemáticas encontradas na prática da clínica-escola fazem menção ao alcance real dos serviços psicológicos oferecidos e isso requer um olhar mais atento, reflexão, revisão e talvez transformação do modelo utilizado pelas universidades, que se propõem a atender tanto às necessidades do paciente, quanto à formação acadêmica de seus alunos (Nunes et al, 2006).

Neste sentido, Herzberg (2007) afirma que são crescentes os estudos realizados sobre os serviços-escola de psicologia. No entanto, os principais trabalhos encontrados tratam de pesquisas de caracterização de algumas instituições selecionadas e são escassos os autores que se propuseram a falar sobre problemáticas mais específicas, como os procedimentos de triagem ou desistências durante o processo terapêutico.

Trabalhos que abordam questões como estas possuem extrema relevância, pois têm possibilitado o aprimoramento dos serviços oferecidos pelas instituições. Cunha e Benetti (2009) afirmam que estudar estes locais permite tanto a identificação da efetividade da capacitação dos alunos, quanto à efetividade do atendimento à comunidade, mas principalmente tornam possível o desenvolvimento de novas estratégias e promoção de conhecimentos genuínos.

Salinas e Santos (2002) citados por Cunha e Benetti (2009) sustentam a ideia de que investigar as práticas da clínica viabilizam a identificação das reais necessidades da população que é atendida, o que favorece a eficácia dos serviços.

Desta maneira, as pesquisas apresentadas contribuem ao fazer um levantamento crítico dos pacientes atendidos e das demandas produzidas pelos mesmos, pois, por meio de suas conclusões, podem ser levantadas hipóteses que venham a oferecer sugestões positivas no processo de acolhimento dos pacientes. (Amaral, Luca, Rodrigues, Leite, Lopes, & Silva, 2012).

## **2.2 O Serviço-Escola na Universidade de Santo Amaro**

A Universidade de Santo Amaro foi fundada em Junho de 1968, com o objetivo de ofertar cursos de Graduação para a região de Santo Amaro e também para a zona sul da capital de São Paulo. Os primeiros cursos ministrados foram o de Medicina, Física, Matemática, Pedagogia e Letras. Conforme relatado pelo atual Coordenador do curso, Professor Dr. Esny Cerene Soares, em Agosto de 2015, o curso de psicologia começou a ser ofertado somente no ano de 1974. Após três meses do início da formação em psicologia, já existia na universidade a clínica de psicologia, o que estaria de acordo com a legislação da época em relação ao

serviço-escola. Assim, a primeira turma de Psicólogos formou-se quatro anos depois, em 1978.

Trinta e sete anos após a criação do curso de psicologia na UNISA, ainda não houve um estudo que propusesse a discussão da prática clínica em serviço-escola nesta universidade. Este, por si só, é um dos principais motivos para os autores se interessarem pelo trabalho, além de justificar sua relevância.

Em relação à clínica instalada na universidade pode-se considerar algumas informações básicas a partir do Manual de Normas e Procedimentos da Clínica de psicologia da Unisa (UNISA, 2014) a seguir:

- Estrutura - A Clínica de psicologia está localizada no Campus II, no bairro de Santo Amaro juntamente com as turmas do próprio curso de psicologia. Em um complexo reservado, com acesso direto e independente, e também compartilhado com o departamento de Práticas Jurídicas aberto para atendimento à comunidade. O horário de atendimento da clínica é de segunda a sexta-feira das 13h às 22h e aos sábados das 9h às 13h. As instalações físicas da clínica contam com onze salas para atendimentos individualizados de adolescentes e adultos, três salas para atendimentos em grupos e cinco salas para atendimento infantil. Além disso, ela dispõe de uma recepção, onde os pacientes e interessados em realizar cadastro para serem atendidos são recebidos e orientados. O espaço também oferece uma sala de espera destinada somente aos pacientes e familiares, e uma sala para os estagiários que contém armários numerados para que os alunos acomodem documentos de atendimento, prontuários e todo o material necessário para seu trabalho. Suas instalações abrangem um total de quatorze salas de atendimento, numa área de trezentos metros quadrados.
- População Atendida - Os atendimentos realizados na clínica de psicologia UNISA estão voltados basicamente para a população da Região Sul de São Paulo.

- Atendimentos oferecidos: Os atendimentos previstos estão classificados em diferentes formatos e modalidades, sendo:
  - Atendimentos individuais ou grupais para crianças, adolescentes, adultos, terceira idade e famílias;
  - Realização de triagem, avaliação psicológica, psicoterapia individual, de casal e grupal;
  - Aconselhamento e orientação;
  - Grupos de reflexão, orientação vocacional e profissional;
  - Supervisão de atendimentos e intervenções na comunidade ou em instituições educacionais e de saúde.
  - Atendimento aos alunos de toda a Universidade;
  
- PAPU - A UNISA criou o Programa de Atendimento Psicopedagógico – PAPU, destinado aos alunos e professores dos cursos de graduação e pós- graduação da Universidade, que vem encontrando dificuldades em sua vida acadêmica. O Programa, desenvolvido por professores do curso de psicologia pretende:
  - Identificar as dificuldades do aluno;
  - Estudar as relações de insucesso que normalmente dão origem às situações de afastamento ou abandono do curso;
  - Apoiar o aluno no direcionamento de seu processo de aprendizagem;
  - Instrumentalizar os professores quanto às reais necessidades e dificuldades de seus alunos;
  - Mediar os conflitos que estejam envolvidos no cenário.

### 3 OBJETIVO E HIPÓTESE

O presente estudo foi concebido a partir da experiência dos autores que, após contato com o serviço-escola da Universidade de Santo Amaro, instituição de ensino a qual são graduandos em psicologia, concluíram que, sob o viés da pesquisa se faz necessário tomar ciência dos processos desenvolvidos em serviços-escola em psicologia nos diversos ambientes e publicados em trabalhos científicos.

Entende-se a formação do profissional de psicologia, além da aquisição dos conhecimentos fundamentais que habilitam o estudante a exercer seu papel profissional, também como demandante de constante revisão dos conceitos acerca da “práxis” nos diversos ambientes e abordagens. Assim, pesquisa e discussão a respeito do saber psicológico aplicado em serviços-escola é condição “sine qua non” quando se considera a relevância deste estudo.

Desta forma, este trabalho objetivou buscar, organizar e descrever publicações científicas sobre as formas do fazer psicológico em serviços-escola a fim de ampliar a discussão a respeito dos instrumentos e métodos utilizados, além da reflexão acerca do papel da instituição e do sujeito atendido que, neste caso, representa a comunidade.

A hipótese levantada foi de que há poucas produções nesta área e as existentes não exploram as variáveis necessárias que contemplem a busca, continuidade e encerramento do processo disponibilizado nas clínicas de serviços-escola.

## 4 MÉTODO

Este trabalho se construiu através de pesquisa realizada em banco de dados virtual de estudos acadêmicos publicados. Para a coleta de dados, utilizou-se a busca de trabalho na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS-Psi), PEPsic, Lilacs e Scientific Electronic Library Online (SciELO), indexadas desde do ano de 2000 à 2015. Os descritores utilizados foram: clínica-escola, clínica escola, serviço-escola e serviço escola. Foram utilizadas quatro formas distintas para realizar a pesquisa, pois notou-se que a utilização do “traço” resultou em significativas mudanças no número de artigos encontrados. Ao final da busca foram encontradas 5.391 publicações, entre elas, artigos científicos, teses de mestrados e trabalhos de conclusão de curso.

Após a leitura dos títulos dos trabalhos, considerou-se as publicações que continham relevância para a pesquisa, ou seja, que falavam sobre serviço-escola de psicologia. A partir desta primeira seleção permaneceram quarenta e cinco trabalhos que foram analisados. Considerou-se como fator de exclusão aqueles que não apresentaram estruturação sólida nos seguintes critérios: a relevância da pesquisa, a metodologia empregada, os resultados obtidos, a abrangência e a bibliografia utilizada. Com base nestes critérios, foram selecionados e localizados para esta revisão vinte e quatro artigos e uma tese, perfazendo um total de 25 publicações.

Em seguida, foram elencados quatro temas relevantes para o estudo do fazer psicológico no serviço-escola em psicologia. A saber: triagem, caracterização da clientela, atendimento infantil e desistência e os papéis do serviço-escola em psicologia.

As publicações escolhidas foram organizadas – com as informações, ano e autor, título, objetivo, público atendido, amostra e instrumentos – conforme quadro a seguir:

<b>Nº</b>	01	02	03	04
<b>Ano e Autor</b>	2000 - Fabiana Ferreira Guerrelhas - Edwiges Ferreira de Mattos Silves	2003 - Rita Aparecida Romaro - Sandra Augusta de Melo	2003 - Rodrigo Sanchez Peres - Manoel Antônio dos Santos - Heidi Miriam Bertolucci Coelho	2005 - Valdicléia A. Ferreira
<b>Título</b>	Grupos de espera recreativos: proposta para diminuir o índice de evasão em clínica- escola de psicologia	Caracterização da clientela da clínica-escola de psicologia da Universidade São Francisco	Atendimento Psicológico a estudantes universitários: considerações acerca de uma experiência clínica-escola	Características dos Serviços- Escola dos Cursos de Graduação em Psicologia no Meio-Oeste Catarinense
<b>Objetivo</b>	Testar a hipótese que resultaria em menor evasão da lista de espera dos clientes infantis na instituição	Criação de serviços específicos que atendam à demanda por atendimento psicológico relativa às diversas faixas etárias, especialmente a adolescência e a terceira idade	Descrever o Programa de Pronto- Atendimento Psicológico ao Aluno (PPAPA)	Caracterizar os serviços- escola dos cursos de graduação em Psicologia no meio-oeste catarinense
<b>Público Atendido</b>	Crianças	Crianças e Adolescentes	***	***
<b>Amostra</b>	24	590	***	***
<b>Instrumentos</b>	Atividades Lúdicas	Retrospectiva documental, de consulta aos prontuários clínicos e às fichas de triagem e um levantamento das queixas apresentadas pelas crianças e adolescentes	***	***

<b>Nº</b>	05	06	07	08
<b>Ano e Autor</b>	2006 - Marina Monzani Rocha - Paula Ferreira Braga - Edwiges Ferreira de Mattos Silveiras	2006 - Sandra Augusta de Melo - Helvia Cristine Castro Silva Perfeito	2007 - Hélvia Cristine Castro Silva Perfeito - Sandra Augusta de Melo	2007 - Maria Goreti Manchini da Costa - Sandra Alves de Oliveira Herek - Gislaine - Aparecida Marutti - Isabela Breschiliare Piffer - Calvino Camargo
<b>Título</b>	Grupo de espera recreativo como instrumento de avaliação diagnóstica	Características da população infantil atendida em triagem no período de 2000 a 2002 numa clínica-escola	Evolução dos processos de triagem psicológica em uma clínica-escola	Caracterização da população atendida na clínica-escola de Psicologia do Cesumar em 2005 e 2006
<b>Objetivo</b>	Diminuir a evasão e observar interações entre os participantes, auxiliando a avaliação diagnóstica	Levantar, a partir dos dados de atendimentos infantis realizados entre 2000 e 2002, características epidemiológicas e clínicas da demanda infantil atendida em triagem	Avaliar a eficácia dos procedimentos utilizados na sua realização	Conhecer o perfil da clientela e suas respectivas demandas de atendimento psicológico em clínica - escola
<b>Público Atendido</b>	Crianças	Crianças	***	Adolescentes e Adultos
<b>Amostra</b>	04	139	***	62
<b>Instrumentos</b>	Entrevista inicial, triagem e questionário	Prontuários da população infantil triada entre 2000 e 2002 e as supervisões clínicas desses casos realizadas pelos psicólogos para com alunos estagiários do curso de Psicologia no estágio Plantão Psicológico	Levantamento de dados - triagem	Coleta de dados

<b>Nº</b>	09	10	11	12
<b>Ano e Autor</b>	2007 - Rosélia Bezerra Paparelli - Maria Cezira Fantini Nogueira-Martins	2008 - Rita Aparecida Romaro - Patricia Evangelista	2009 - Tatiane Regina dos Santos Cunha - Silvia Pereira da Cruz Benetti	2010 - Eliana Herzberg - Débora Chammas
<b>Título</b>	Psicólogos em Formação: Vivências e Demandas em Plantão Psicológico	Identificação das Queixas de Adultos Separados Atendidos em uma Clínica-escola de Psicologia	Caracterização da clientela infantil numa clínica-escola de psicologia	Triagem estendida: um modo de recepção de clientes em um clínica-escola de psicologia
<b>Objetivo</b>	Compreender e refletir sobre a formação do psicólogo	Caracterizar as queixas dos adultos separados atendidos em uma clínica-escola da cidade de São Paulo, entre 1996 e 2000, em função do sexo, faixa etária, escolaridade, tipos de queixas, encaminhamento e adesão ao tratamento	Caracterizar a população infantil que buscou atendimento psicológico em uma clínica-escola da Região Metropolitana de Porto Alegre, RS	Atendimento de recepção com retornos, oferecido a pessoas que não haviam conseguido uma das seis vagas semanais para a triagem de uma clínica-escola universitária paulistana
<b>Público Atendido</b>	Alunos de Psicologia	Adultos	Crianças	Adultos
<b>Amostra</b>	38	28	499	10
<b>Instrumentos</b>	Pesquisa qualitativa	Pesquisa de prontuários e roteiros de entrevistas preenchidos	Consulta dos prontuários dos pacientes em relação aos aspectos sócio-demográficos, tais como: sexo, idade, escolaridade, características familiares, etc.	Pesquisa clínico-qualitativa, com o estudo de casos

<b>Nº</b>	13	14	15	16
<b>Ano e Autor</b>	2010 -Adriana Justen - Elci da Silva Paltanin - Gisele dos Santos Maroneze - Milton Moraes Vissovatz - Juliana Dal Prá - Juliana Feltrin - Mônica Aparecida da Silva - Monique Casacchi Mariussi - Rosemeire Silva Pereira - Oriete Maria Pompeu de Lima	2011 - Cristina Moreira Marcos	2011 - Helena Bazanelli Prebianchi	2011 - Silvinha Maravieski - Fernanda Barcellos Serralta
<b>Título</b>	Identificação da população atendida no Centro de Psicologia aplicada da Universidade Paranaense	Reflexões sobre a clínica-escola, a psicanálise e sua transmissão	Atenção psicológica infantil: compreensão de usuários e estagiários do serviço-escola	Características clínicas e sócio-demográficas da clientela atendida em clínica-escola de Psicologia
<b>Objetivo</b>	Identificar o perfil da população atendida no Centro de Psicologia Aplicada - CPA da Universidade Paranaense - UNIPAR no período de 1993 a 2006	Possibilitar a transmissão da clínica psicanalítica na clínica-escola e das incidências desta prática naquele que a exerce	Conhecer a percepção dos estagiários e dos cuidadores de crianças usuárias de um serviço-escola de Psicologia, sobre o atendimento infantil	Delimitar o perfil clínico e sócio-demográfico da clientela da clínica do serviço-escola de Psicologia de uma universidade privada do sul do Brasil
<b>Público Atendido</b>	Crianças, Adolescentes, Adultos e Idosos	***	Cuidadores e Estagiários	Crianças, Adolescentes e Adultos
<b>Amostra</b>	3480	***	34	604
<b>Instrumentos</b>	Análise de Fichas de Triagem	***	Entrevistas Semiestruturadas e itens referente a identificação	Levantamento de dados através de Fichas

Nº	17	18	19	20
<b>Ano e Autor</b>	2012 - Anna Elisa Villemor - Luana Luca - Thalita de Cassia Rodrigues - Carla de Andrade Leite - Fernanda Luzia Lopes - Marlene Alves da Silva	2012 - Nayara Cristina Cavalheiro - Bruna Gomes Garcia - Hélimi Iwata - José Pace Júnior - Helena Rinaldi Rosa - Maria Luíza Louro de Castro Valente - Walter José Martins Migliorini	2012 - Paula von Mengden Campezzato - Maria Lucia Tiellet Nunes	2013 - Aline Groff Vivian - Janine Santos Timm - Fernanda Pasquoto de Souza
<b>Título</b>	Serviços de Psicologia em clínicas-escola: revisão de leitura	Triagem interventiva: a caracterização de uma demanda	Atendimento em clínicas-escola de psicologia da região metropolitana de Porto Alegre	Serviço-escola de psicologia: caracterização da clientela infante juvenil atendida de 2008 a 2012, em uma Universidade privada do RS
<b>Objetivo</b>	Descrever publicações científicas acerca das práticas desses serviços. Dá-se ênfase às práticas, dinâmicas e perfil de instituições, assim como à descrição da clientela, o trabalho com orientação profissional, o processo da triagem, plantão e também acolhimento como um possível objetivo das atividades nas clínicas-escola	Compreender melhor a realidade dos conflitos que essa população enfrenta e, com isso, caracterizar a clientela que busca auxílio no CPPA	Levantamento das modalidades terapêuticas e abordagens teóricas empregadas nas clínicas-escola da região metropolitana de Porto Alegre, caracterizar procedimentos de triagem e do atendimento propriamente dito, e verificar os índices de reencaminhamento, conclusão e abandono de tratamento nas instituições	Caracterizar a população de crianças e de adolescentes que buscaram atendimento psicológico em um serviço-escola da Região Metropolitana de Porto Alegre, RS
<b>Público Atendido</b>	Crianças	Crianças e Adultos	***	Crianças e Adolescentes
<b>Amostra</b>	139	394	***	194
<b>Instrumentos</b>	Revisão de Leitura	Pesquisa documental	Questionário e levantamento da literatura pertinente	Programa estatístico SPSS versão 17.0

<b>Nº</b>	21	22	23	24
<b>Ano e Autor</b>	2013 - Juliane Callegaro Borsa - Sérgio Eduardo Silva de Oliveira - Denise Balem Yates - Denise Ruschel Bandeira	2013 - Margareth Silva Oliveira - Paola Lucena-Santos - Catherine Bortolon	2013 - Tatiane Regina dos Santos Cunha - Silvia Pereira Cruz Benetti	2014 - Edmundo Rinolino Magalhães Flores - Janari da Silva Pedroso
<b>Título</b>	Centro de Avaliação Psicológica CAP: uma clínica -escola especializada em avaliação e diagnóstico psicológico	Clientela adulta de serviço psicológico: características clínicas e sociodemográficas	Abandono de atendimento psicológico por crianças em uma clínica-escola	Triagem em clínica escola: estudos das diversas práticas
<b>Objetivo</b>	Apresentar os trabalhos desenvolvidos no CAP, bem como os métodos e práticas empregados no serviço	Caracterizar aspectos sociodemográficos e clínicos da clientela adulta da clínica-escola da faculdade de psicologia de uma universidade do Sul do Brasil	Examinar, entre crianças que estiveram em atendimento psicológico numa clínica- escola, os fatores associados ao abandono psicoterápico	Descrever o processo de triagem na clínica-escola de acordo com a compreensão dos profissionais que supervisionam os atendimentos
<b>Público Atendido</b>	Crianças, Adolescentes, Adultos e Idosos	Adultos	Crianças	***
<b>Amostra</b>	224	170	499	***
<b>Instrumentos</b>	Processo de Avaliação da triagem até devolução dos resultados	Adult Self- Report (ASR) - Escala Avaliativas	Análise de Prontuário	Revisão de Leitura

<b>Nº</b>	25
<b>Ano e Autor</b>	2014 - Silvinha Maravieski - Fernanda Barcellos Serralta
<b>Título</b>	Serviços-escola de psicologia: seu lugar no circuito de permuta do conhecimento
<b>Objetivo</b>	Destacar o poder da pesquisa científica para o aperfeiçoamento das práticas assistenciais e da formação profissional nos serviços-escola de psicologia
<b>Público Atendido</b>	***
<b>Amostra</b>	***
<b>Instrumentos</b>	***

## **5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A seguir é apresentado os temas em análise neste trabalho conforme citados anteriormente no método e a seguir:

Triagem caracteriza-se por ser a parte do processo de coleta de dados relevantes para o início do atendimento. Dados como tipo de queixa e sintomas apresentados são fontes importantes de para pesquisa.

Em Caracterização da Clientela busca-se entender qual o público atendido pela instituição provedora do serviços. Informações como faixa etária, gênero, condição socioeconômica, profissão entre outras.

Atendimento Infantil e Desistência traz um panorama interessante em relação a boa parte da clientela atendida em clínicas-escola, as crianças. Além de tratar outro fator muito relevante no processo de atendimento a comunidade, a adesão ao serviço prestado.

Por fim, em Os Papéis do Serviço-Escola em Psicologia faz-se uma reflexão em relação ao pensamento crítico acerca das funções da clínica-escola de psicologia e seus desdobramentos junto a comunidade, além da imprescindível participação no processo de formação do futuro profissional psicólogo.

### **5.1 Triagem**

Triagem - Segundo Perfeito (2004), a triagem é um dos métodos mais utilizados na clínica escola, pois é o processo de conhecimento das informações e causas dos sofrimentos, iniciando um caminho para identificação dos sintomas. É um processo aprofundado, assim a triagem tem início, meio e fim e pode durar mais que uma sessão.

Sobre os trabalhos revisados destacou-se a pesquisa de Cunha e Benetti (2013), tratando-se de triagem referiram como um procedimento de coleta e análise de dados no arquivo de uma clínica-escola localizada na região metropolitana de Porto Alegre (RS) colocou-se que todos os pacientes foram submetidos à triagem e que após a avaliação seriam designados para psicoterapia. Os pacientes eram de diferentes faixas etárias e foram inscritos através da clínica-escola no período de 1999 a 2006, totalizando 899 pacientes deste total, 499 eram crianças, 287 (57,5%) não receberam atendimento, 105 (36,5%) desistiram quando foram chamadas e 212 (42,5%) foram atendidas. Compôs-se então a amostra dos pacientes: crianças, de ambos os sexos, com idade de 3 a 12 anos e que abandonaram o atendimento.

O que caracterizou o abandono foi quando a criança ou seu responsável, compareciam apenas uma sessão independente do motivo. Com a amostra estabelecida a quantidade final foi constituída por 136 (64,2%) crianças que abandonaram os atendimentos. Pode-se perceber vários aspectos nessa pesquisa do total de pacientes um deles é que 30% da população tinham renda de até um salário mínimo, o tempo de permanência na fila de espera era de 13 meses, a procura dos atendimentos em faixa etária trouxe os dados de que a frequência entre 2 e 5 anos foi de 54 (10,8%) casos, entre 6 e 9 anos foi de 281 (56,4%) casos e entre 10 e 12 anos foi de 164 (32,9%). As idades de maior procura foram de 7 anos (18%), seguida da faixa de 8 anos (15,2%).

Tratando-se do gênero das crianças nota-se que os meninos procuraram mais atendimento que as meninas comparando as informações os meninos totalizaram 67% dos casos e as meninas 32%. Quanto a procedência dos encaminhamentos 63,5% das crianças foram indicadas por escolas, seguido por 10,4% pelos familiares, os serviços médicos comunitários representaram 9,4%, os pediatras 9% e o departamento jurídico 6,2%. Cunha e Benetti (2013) concluíram que existem vários estudos para serem implantados voltados para a avaliação do processo de atendimento, desde as sessões iniciais até o encaminhamento final, ressaltando que as informações são de fundamental importância para o melhor preparo dos alunos em seu treinamento.

Na pesquisa realizada por Flores e Pedroso (2014) na clínica de Psicologia da Universidade Federal do Pará, com o objetivo de investigação do processo para a

literatura e para a clínica, construiu-se um estudo qualitativo da investigação do processo inicial até o encaminhamento correto dos pacientes para os atendimentos, caracterizando o tempo de cada atendimento em 50 minutos e confirmou-se na literatura uma relevância sobre o tempo dos atendimentos, porém, notou-se que as críticas eram maiores em relação a extensão ou não deste período.

Além de uma revisão bibliográfica, realizaram três entrevistas semi-estruturadas com participantes no período de maio a agosto de 2010, com a pretensão de explorar os procedimentos psicológicos na triagem, na clínica desta universidade nem todos os supervisores fazem triagem, apenas supervisionam o acompanhamento psicológico. Nas entrevistas uma pergunta disparadora foi feita logo após as apresentações para saber qual a finalidade do processo de triagem para o entrevistado. A análise da entrevista citada foi elaborada por Bardin (2009), ainda utilizou-se de base semântica, ou seja, que aborda a significação das palavras (Cegalla, 2008). Foi extraído das entrevistas algumas categorias nomeadas de molares: (A) finalidade, que foi subdividida em (A1) escuta, (A2) seleção do público a ser atendido, (A3) prática clínica; (B) dificuldades, subdividida em molecular (B1) ansiedade; (C) procedimento. Após a categorização, a análise do conteúdo foi feita através de um diálogo com a literatura. Os entrevistados relataram sobre o ponto de vista de algumas categorias uma delas foi a categoria (A1) um deles disse que a triagem naquela clínica tinha duas finalidades a primeira é a investigação de uma demanda psicológica para o atendimento e a segunda é escutar o paciente e depois investigar mais sobre a história dele enquanto o outro entrevistado relatou que é necessário descobrir se existe uma demanda psíquica para um tratamento psicoterápico e que a triagem avalia se o sujeito tem uma necessidade de acompanhamento.

Desta forma, Flores e Pedroso (2014) concluíram que na clínica de Psicologia da UFPA foi adotado o sistema de triagem com os objetivos principais da clínica que é a formação profissional e seleção do público atendido, não significa somente que o procedimento de triagem é o melhor, mas que para aquele estudo supria as necessidades institucionais.

Em uma análise feita por Herzberg e Chammas (2009) foram 10 participantes no período de julho a novembro de 2006 e o critério de escolha foi por não

participarem do processo regular de triagem no dia da inscrição, os instrumentos foram entrevistas semi-abertas Bleger (1974), pautadas em tópicos pré-estabelecidos que girassem em torno do esclarecimento dos motivos da consulta, partindo da queixa manifesta e buscando a compreensão do eventual conflito, oferecendo acolhimento ao cliente em seu movimento de procura por atendimento psicológico.

As autoras apresentaram os dados em tabelas, contemplando a caracterização sócio demográfica e clínica dos participantes, com as categorias de encaminhamento, e um resumo da evolução de cada processo de triagem estendida. Foi apresentada uma caracterização dos participantes quanto ao sexo, idade, estado civil, número de consultas realizadas, origem do encaminhamento e encaminhamento feito ao final do processo.

A variável de número de participantes foi a mesma para cada sexo, cinco participantes do sexo masculino e cinco do feminino, quanto ao estado civil dos sete participantes que eram adultos, um era solteiro, três eram casados e três separados. Dos três menores de idade, sendo a mãe quem procurou a clínica. O número de consultas em triagem estendida variou conforme a demanda, rumo do trabalho, vínculo e uso do espaço oferecido.

Herzberg e Chammas (2009) concluem que apesar do número reduzido de participantes, faz-se necessário aprofundamento do estudo em vários aspectos e que a atuação dos profissionais contribui muito para a tarefa como forma de atenção à saúde em um contexto carente de recursos nesta área.

## **5.2 Caracterização da Clientela**

Entre os trabalhos revisados pode-se destacar a pesquisa de Romaro e Capitão (2003) que objetivou caracterizar a clientela que buscou atendimento psicológico na clínica-escola da Universidade São Francisco – Campus de São Paulo, entre 1995 e 2000. Os dados para a pesquisa foram obtidos a partir da

análise dos roteiros de entrevista preenchidos no momento da triagem e da análise dos prontuários totalizando 590 clientes que passaram pelo serviço de triagem psicológica no período de janeiro de 1995 a dezembro de 2000. Analisou-se também as categorias de queixas apresentadas pelas 248 crianças e 44 adolescentes triados no mesmo período.

A partir dos resultados foi possível perceber que predominaram os pacientes do gênero feminino (57,8%) dos casos. Há incidência de uma população adulta na procura por atendimento psicológico, (50,5%) dos vinte aos oitenta anos de idade. Em contrapartida (42%) pertenciam à faixa etária de 0 a 14 anos, (7,5%) à de 15 a 19 anos. Em relação às queixas descritas na pesquisa se apresentam da seguinte forma: As queixas mais frequentes na população infantil, por ordem decrescente foram: dificuldades escolares (19%), as dificuldades no relacionamento interpessoal (12,4%), o comportamento agressivo (10,6%), as dificuldades nas relações familiares (10,3%). No grupo de adolescentes, predominaram as dificuldades no relacionamento interpessoal (25,4%), as dificuldades nas relações familiares (22,5%), as dificuldades escolares (9,8%).

Os autores acima citados não mensuraram em seu trabalho as formas utilizadas pelos clientes para chegarem à clínica de psicologia. Não há dados sobre encaminhamentos ou procura espontânea. Porém pode-se verificar que do total de 590 casos triados, (67,5%) concluíram o processo psicoterápico e (32,5%) desistiram. Na faixa etária compreendida entre 00 e 14 anos, o índice de adesão foi de (72%), na faixa entre 15 e 19 anos, a adesão foi de (57%), na faixa entre 20 e 59 anos, a adesão foi de (64%) e na faixa etária acima de 60 anos, o índice subiu para 100%.

No estudo realizado por Romaro e Oliveira (2008) buscou-se caracterizar as queixas dos adultos divorciados atendidos em uma clínica-escola da cidade de São Paulo, entre 1996 e 2000. Os 28 sujeitos pesquisados, de 214 triados na clínica, apresentaram idade entre 18 e 70 anos e 78,5% era do sexo feminino. Observou-se, no grupo como um todo, o predomínio da faixa etária de 31 a 35 anos (28,5%). As queixas predominantes foram: ansiedade, insegurança e medo (14%), depressão (10,4%) e problemas de relacionamento pais/filhos (10,4%).

Os autores citados concluem que o estudo sobre uma determinada parcela da população atendida, no caso adultos com histórico de separação conjugal, é importante para registrar e aperfeiçoar a prestação serviços ofertados a comunidade em clínica-escola de psicologia, além de fornecer dados para futuros estudos mais aprofundados.

Na pesquisa realizada por Justen et al (2010) objetivou-se identificar o perfil da população atendida no Centro de Psicologia Aplicada - CPA da Universidade Paranaense - UNIPAR no período de 1993 a 2006. Os dados foram coletados das fichas de triagem dos clientes atendidos entre os anos de 1993 a 2006. Entre sujeitos atendidos e não atendidos (somente ficha de triagem preenchida) totalizou-se 2161 e 792 respectivamente.

Dos dados coletados é possível verificar que do total de pessoas que procurou por atendimentos psicológicos no CPA observou-se o predomínio do gênero feminino (63,5%) para o masculino (22,5%). Jovens adultos de 21 a 40 anos (32,0%), seguido de crianças da terceira infância de 7 a 12 anos (24,9%) e de adolescentes de 13 a 20 anos (23,8%). Outro dado relevante é a fonte de encaminhamento dos sujeitos que foram: escola (14,8%), médico (14,4%) e alunos de psicologia da universidade (13,2%). Em relação aos dados coletados sobre as queixas o estudo mostra que, dificuldades nas Relações Familiares (15,3%), Depressão/Tristeza (14%), ansiedade/insegurança (13,1%) e dificuldades escolares (11,4%).

O trabalho realizado por Maravieski e Serralta (2011) caracterizou a população atendida na clínica de psicologia da Universidade Luterana do Brasil – Canoas, RS – Brasil. Foram analisados seiscentos e quatro (604) prontuários de atendimentos individuais realizados entre 2003 e 2007. A pesquisa aponta para uma população atendida com a predominância do gênero feminino (62,1%) em relação ao masculino (37,9%), com faixa etária que se distribui em (de 0 a 13 anos) 39,4%, adolescência (14 a 20 anos) 10,8% e idade adulta (acima de 21 anos) 47,8%. A idade média dos pacientes atendidos foi de 25 anos. Outro dado relevante é de que a maioria dos sujeitos contabilizados no levantamento do trabalho, procurou a clínica de forma espontânea (50,8%). Encaminhamentos oriundos de outros profissionais (27,5%) e escolas (8,9%). Os demais casos foram de encaminhamentos de outros

serviços da própria ULBRA (7,2%) e de outras instituições (2,6%). Pode-se perceber ainda que, considerando o total de atendimentos, as queixas se dividiram em: sintomas depressivos (26%), ansiedade (13,7%), problemas familiares (11,4%), agressividade (7,8%), agitação (4,3%), problemas de conduta (4,3%), problemas escolares (3,8%), problemas de relacionamento (3,5%), sintomas psicossomáticos (3,5%).

Cavalheiro et al (2012) em seu estudo, pretenderam fazer uma análise do processo de triagem interventiva por meio do levantamento da demanda que chega ao Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicada (CPPA) “Dra. Betti Katzenstein” da UNESP de Assis. Para o desenvolvimento do trabalho foram utilizadas 394 fichas de triagem referentes ao ano de 2011, sendo que 180 são de pessoas do sexo masculino e 214 do feminino. Em relação à faixa etária, encontrou-se 206 com idade a partir de 18 anos, 144 eram crianças de até 11 anos de idade e o menor índice foi de adolescentes de 12 a 17 anos, 44 ao todo. Quanto às queixas pode-se observar que as mais frequentes, de 144 crianças, foram: dificuldades escolares (a grande maioria foi encaminhada por escolas), principal queixa apresentada por 49 crianças e comportamento agressivo, queixa apresentada por 45 delas. Outras motivações para a busca pelo atendimento foram: dificuldades na relação familiar e ansiedade/insegurança, apresentadas por 22 crianças nas duas categorias. Problemas de conduta e dificuldades nos relacionamentos interpessoais também foram queixas apontadas (21 e 18, respectivamente). Entre os adultos, observou-se que 71 dos 206 triados apresentaram a queixa de dificuldade na relação familiar, 61 com queixa de ansiedade/insegurança, 57 com queixa de depressão/tristeza e 39 com dificuldades no relacionamento interpessoal.

A pesquisa realizada por Oliveira, Santos e Bortolon (2013) pretendeu caracterizar a clientela da Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul entre os anos de 2009 e 2010. Os dados foram coletados através do instrumento de pesquisa Adult Self-Report (ASR) aplicado em 170 sujeitos entre 18 e 59 anos de idade atendidos na clínica-escola localizada na universidade.

Quanto aos dados obtidos pode-se destacar que a prevalência, de (66,5%) é do sexo feminino. A faixa etária se concentra entre 20 a 29 anos (41,8%) e 30 a 39

anos (29,4%). Dentre as diferentes escalas de avaliação contidas no instrumento utilizado (ASR) é possível perceber que as maiores prevalências de problemas clínicos registradas foram no âmbito familiar, nas amizades e no ambiente de trabalho. Além disso, também se percebe que em relação à sintomatologia em faixa clínica, observou-se uma maior porcentagem de problemas relacionados à ansiedade e depressão.

A partir das informações encontradas nos trabalhos pesquisados é possível verificar que pontos como gênero, fonte de encaminhamento, idade dos sujeitos atendidos e queixa se mostram com pouca variação estatística. Campezzatto e Nunes (2007) apresentam em sua pesquisa que contemplou dados de 3372 sujeitos atendidos em dez clínicas-escolas de psicologia da Região Metropolitana de Porto Alegre informações que corrobora a ideia da dita convergência estatística. No que diz respeito à fonte de encaminhamento nota-se que instituições escolares têm um índice de (14,06%), seguido por busca espontânea (12,43%). No que tange a queixa pode-se perceber que as dificuldades no comportamento afetivo são citadas por (27,88%) dos sujeitos. Este tipo de queixa inclui, principalmente, agressividade, ansiedade, isolamento social, depressão, choro freqüente, dependência, imaturidade e temores. Também é possível observar motivos de busca por atendimento, as dificuldades em processos cognitivos, com (23,96%), que incluem, principalmente, as dificuldades de aprendizagem. A seguir, as dificuldades de relacionamento interpessoal também são relatadas na freqüência de (14,53%) dos pacientes.

Ainda citando Campezzatto e Nunes (2007), percebe-se que a faixa etária de atendidos, apesar de possuir certo equilíbrio estatístico, ainda dialoga com os estudos apresentados sendo que a população adulta (acima de 21 anos) compreende (44,18%) dos sujeitos, neste caso deve-se entender que em (5,77%) dos instrumentos analisados não há informação de idade. A partir da inter-relação dos dados obtidos em todos os estudos mencionados, pode-se dizer que o perfil da clientela se manteve dentro de um padrão que pouco se modificou.

### 5.3 Atendimento Infantil e Desistência

Dentre os estudos avaliados encontram-se alguns trabalhos que buscam pensar a forma do atendimento a crianças em clínica-escola. Desta forma Prebianchi (2011) em seu estudo entrevistou 18 cuidadores e 16 estagiários e a partir disso é possível extrair algumas reflexões como a importância de rever-se constantemente o processo de atendimento em seus aspectos estruturais e funcionais. Inclusive a inserção do atendimento no cotidiano das famílias como um dos fatores que pode ser associado aos altos níveis de abandono do tratamento, assim como a dificuldades enfrentadas por falhas no processo de triagem. Neste sentido, Cunha e Benetti (2009) em sua pesquisa de caracterização da clientela infantil Universidade do Vale do Rio dos Sinos destacam o alto índice de procura para atendimento psicológico infantil assim como o grande nível de evasão (64,2%) que se dá no início do processo e pode relacionar-se à dificuldade e a pouca efetividade no acolhimento das demandas, que inclui a etapa de triagem. Nesta mesma linha pode-se citar Vivian, Timm e Souza (2013) em sua pesquisa caracterização da clientela infanto juvenil atendida de 2008 a 2012, em uma Universidade privada do RS, discutem a importância de se realizar uma padronização referente ao motivo de busca, pois na análise dos dados obtidos em sua pesquisa perceberam que não era preenchida no prontuário a hipótese diagnóstica. Assim, causando falhas ao se classificar os motivos de busca.

Ainda sob a perspectiva de aprimoramento dos instrumentos e serviços prestados pode-se considerar Guerrelhas e Silves (2000) que, em seu estudo sobre atendimento infantil realizado utilizando dados coletados em grupos recreativos, puderam constatar uma redução da evasão de sujeitos em relação aos que aguardavam atendimento e não participaram do grupo recreativo. Além disso, pôde-se observar que o grupo recreativo possibilita uma série temas de investigação como, por exemplo, a identificação de características comportamentais de desistentes e características demográficas preditoras de evasão.

Melo e Perfeito (2006) em seu trabalho que buscou levantar, a partir dos dados de atendimentos infantis realizados entre 2000 e 2002, características epidemiológicas e clínicas da demanda infantil atendida em triagem, discutem a

dinâmica familiar da criança atendida e como essa dinâmica, ao longo das mudanças sócio-históricas se transformou o que exige constante atualização da forma de pensar a práxis do psicólogo no atendimento infantil. Concluem que o profissional precisa estar atento tanto aos fatores intra quanto interpessoais no atendimento infantil. Essa posição do psicólogo leva a uma compreensão mais ampliada do que subjaz àquilo que se poderia chamar de patologia.

Dentre os estudos incluindo a população adulta no estudo de Maravieski e Serralta (2011) que apontam uma incidência de (42,4%) de desistência do tratamento. Os autores fazem suas considerações a partir do ponto de vista do número de sessões *versus* tendência ao abandono. Neste sentido, Campezzato e Nunes (2007) concordam com a visão de que há uma fragilidade na etapa inicial do processo de atendimento psicoterápico e que os índices de abandono encontrados na literatura podem relacionar-se, de certa forma a fatores que tornam delicadas as primeiras fases do atendimento.

#### **5.4 Os Papéis do Serviço-Escola em Psicologia**

Através dos estudos pesquisados foi verificado o posicionamento dos respectivos autores sobre o que diz respeito às funções dos serviços-escola nas Universidades. Dentre eles, destaca-se a pesquisa realizada por Ferreira (2005) que teve como objetivo caracterizar os serviços-escolas de psicologia no meio-oeste de Santa Catarina. Ao todo, quatro instituições participaram dessa pesquisa. Foram analisados os documentos e dados pertinentes à clínica, foram verificadas as principais características dos municípios de seus entornos e também foram entrevistados os coordenadores de cada instituição.

Dentre os resultados obtidos, Ferreira (2005) observou também que apesar dos coordenadores considerarem a clínica como instrumento para assistir à comunidade demonstraram preocupação muito mais significativa com as necessidades acadêmicas do aluno e da universidade.

Neste sentido, pode-se entender que a prioridade das práticas desenvolvidas nestas instituições está voltada para a formação dos alunos, enquanto que a população que busca pelos serviços da instituição fica em segundo plano. Desta forma, Ferreira (2005) afirma que se os discursos dos coordenadores refletem e regem a condução das respectivas clínicas-escola, pode-se pensar que há uma incongruência, uma vez que a formação que ocorre também dentro do serviço escola deve ter como premissa o ensinamento ao aluno de que o cuidado com o sujeito que é atendido ali é sua prioridade. Não apenas um meio para os seus interesses e interesses da instituição.

Ferreira (2005) afirma ainda que esta concepção acerca da clínica-escola promove um desequilíbrio quando o coloca a serviço da formação acadêmica do aluno estagiário e não a serviço do tratamento eficaz daquela população, e cita D'Ajello (2002) ao propor que já na criação dos serviços-escola para a regulamentação do curso, foi priorizada a formação acadêmica e não a preocupação com as necessidades sociais.

Assim como D'Ajello (2002) citado por Ferreira (2005), Borsa, Oliveira, Yates e Bandeira (2013) também afirmam em seu relato de experiência sobre os trabalhos desenvolvidos no Centro de Avaliação Psicológica do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que as clínicas-escola no Brasil foram instituídas por uma obrigatoriedade legal, e neste sentido teve como objetivo fundamental propiciar e viabilizar as ferramentas para a formação dos alunos. Neste sentido, a clínica é um local em que o estudante será treinado, orientado e capacitado não apenas para a prática, mas também para a reflexão da prática de sua profissão. Sobre o papel social, cita que os cursos de graduação em psicologia foram orientados a oferecer atendimento com baixo ou nenhum custo para a comunidade e atende-la da forma mais efetiva possível.

Dessa forma, Borsa, Oliveira, Yates e Bandeira (2013), deixa claro que, muito embora o serviço-escola exerça uma função social, a sua primeira finalidade quando instituído em 1962 foi de capacitar o aluno e de possibilitar que através do estágio desenvolvido, ele possa relacionar o aprendizado teórico com a vivência prática e assim ser preparado para exercer a sua profissão quando formado.

Em oposição ao que foi estabelecido em 1962 pela Lei nº 4.119 (Brasil, 1962), como mencionado anteriormente, Marcos (2011) em seu estudo intitulado “Reflexões sobre a clínica-escola”, a psicanálise e sua transmissão, comenta que uma clínica-escola que tem como prioridade a formação de seus alunos seria uma entidade “determinada pelo processo acadêmico”. Sugere, na verdade, que o que rege as práticas da clínica é o olhar, o cuidado e o interesse pelo sofrimento psíquico de quem a busca. Desta forma, o desenvolvimento do aluno dentro da clínica-escola se dá ao entrar em contato com a dor do outro, com o sofrimento da sociedade e por isso a clínica se torna formadora.

Partindo destas ideias, é possível questionar se a finalidade com a qual a clínica-escola foi implantada é coerente com o papel que exerce hoje. Campezzatto e Nunes (2007) em sua pesquisa de caracterização da clientela das clínicas-escola de psicologia na região metropolitana de Porto Alegre contrapõem os conceitos de Ferreira (2005) e explicitam que as instituições que ofertam estes serviços têm duas funções de igual importância: prover ao aluno a possibilidade de desenvolver-se através da prática clínica, e permitir que a universidade forneça atendimento à população como parte de seu papel social.

Campezzatto e Nunes (2007) embasaram-se nos trabalhos desenvolvidos por Ferreira (1998), Güntert et al (2000) e Terziz e Carvalho (1998) a fim de validar o princípio de uma “dupla-função” dos serviços-escola e compreendem que não há um papel mais importante que outro, mas sim que ambos se completam, coexistem e sustentam uma relação de dependência ente si.

Partindo desta ideia de dupla-função das clínicas-escola, é possível citar também Melo-Silva, Santos & Simon (2005), pois afirmam que aquele que busca os serviços da clínica-escola de psicologia, busca mobilizado por algo que naquele momento o angustia, incomoda ou de alguma forma retém a sua alegria. Este busca no serviço da psicologia auxílio e compreensão de seus males através do conhecimento científico disponibilizado por meio do universitário. A partir daí nasce à possibilidade de garantir o aprendizado do aluno. Desta forma, pode-se entender que a clínica-escola deve atuar para atender tanto a demanda do aluno, o aprendizado a partir da prática, quanto do paciente, na busca por uma “cura” para suas enfermidades.

Outros trabalhos como o de Peres, Santos e Coelho (2003) sobre o Programa de Pronto-Atendimento Psicológico ao Aluno (PPAPA), desenvolvido na clínica-escola da Faculdade de Ciências e Letras de Assis no estado de São Paulo evidenciam que atender as necessidades do aluno, da própria instituição formadora e da população economicamente desfavorecida são deveres igualmente importantes do serviço-escola.

Sob outra perspectiva, Löhr e Silveiras (2006) citados por Rocha, Braga e Silveiras (2006) ao pesquisar sobre um grupo de espera recreativo, apontam a clínica-escola como detentora de uma tríplice demanda. Ou seja, possui o papel de atender a comunidade, prover capacitação aos alunos e produzir conhecimento. Marturano, Silveiras e Oliveira (2014) também atribuem em seu artigo três principais papéis à clínica: ensino, pesquisa e extensão. Sendo a extensão, referência aos serviços prestados à comunidade.

O estudo de Peres, Santos e Coelho (2003) que teve como objetivo descrever o PPAPA traz à luz a importância da pesquisa sobre a prática nas clínicas, e também os diversos trabalhos realizados sobre o tema, desde caracterização da clientela até pesquisa sobre elaboração de novas propostas de intervenção.

Como observado, diferentes autores se dispuseram a discutir sobre o papel do serviço-escola de psicologia e nota-se o quão distintos podem ser as suas considerações. Isso se dá pela tamanha influência que a clínica exerce tanto na habilitação de seus alunos, quanto no serviço à população. Ao refletir a partir da ideia do estudo de Marcos (2011) que posiciona a clínica como intercessora entre a comunidade e a Universidade, pode-se pensar que esta está sob constante ação e influência da sociedade, e de suas transformações.

Logo, é possível compreender que ainda que o serviço-escola possa ter sido instituído primeira e principalmente para propiciar ao estudante um espaço para relacionar o aprendizado teórico com a prática de sua profissão, com a transformação e evolução da sociedade, das demandas e dos próprios saberes da psicologia, o serviço-escola toma uma nova forma, bem como as suas preocupações e objetivos. Como observou Guimarães e Thomazine (2005) desde o desenvolvimento da Psicanálise de Freud, as demandas que antes eram

centralizadas principalmente em neuroses, hoje tomam outras formas, obrigando a clínica-escola a buscar novas alternativas de intervenção e suporte em atendimento para a comunidade.

Segundo Costa, Herek, Marutti, Piffer e Camargo (2007) considerando as evidentes transformações culturais frente à demanda específica dos serviços na área da saúde, e os aspectos sócio-demográficos da população contemplada, pode-se assim verificar a existência de mudanças, tanto dos padrões teóricos, quanto dos procedimentos técnicos na busca de adequação de modelos que atendam as necessidades de serviços específicos às determinadas populações.

Paparelli e Martins (2007) em seu estudo sobre a formação do psicólogo corrobora este pensamento quando enfatiza que “a pressão da realidade social exige ajustes criativos dos agentes formadores”. Como mencionado por Marcos (2011), a clínica-escola é também um espaço para a pesquisa e reflexão e dessa forma sugere que a universidade acolha a clínica-escola de maneira que possa haver espaço para questionamentos e renovação de ambas.

Para Yehia (2005) não é possível discernir qual desses objetivos deve ser compreendido como prioridade, uma vez que na ausência de estudantes estagiários não haveria a clínica-escola, ao mesmo tempo em que no exercício da profissão deve-se primeiramente prover atendimento a quem o busca. No entanto, é possível dizer que quando se trata de uma instituição formadora, embora pareça controverso, o serviço eficaz à comunidade deve ser prioridade; não somente porque é necessário que a universidade exerça sua representação social, mas também ao constatar que a formação do estudante de psicologia apenas se completa quando o aluno se conecta ao sofrimento psíquico do outro. A partir desta perspectiva, entende-se que para que a formação seja efetiva é necessário que haja um confronto com a realidade, e quando este confronto ocorre, a prestação de serviço é questionada. Os questionamentos, o confronto, a reflexão e renovação de ideias a respeito da prática da clínica-escola só é possível quando a demanda e a própria sociedade toma a frente do olhar da própria clínica.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na revisão realizada é possível dizer que em vista da relevância do tema, foram localizadas poucas publicações e obras disponíveis. A quantidade em questão se torna mais restrita ao considerar as pesquisas e trabalhos recentes ou ainda, que abordem temas pouco explorados. O que de certa forma limitou a perspectiva deste trabalho, porém, corrobora uma das ideias iniciais sobre a importância da revisão e dos trabalhos de pesquisa sobre os serviços-escola de psicologia.

Observa-se também que o serviço-escola vai além de cumprir uma obrigatoriedade do Conselho Federal de Psicologia, pois a abrangência deste serviço atinge a sociedade como um todo, desempenhando fundamental importância principalmente para o indivíduo que é atendido.

O estagiário também é beneficiado por ter a oportunidade de aprendizado prático ainda na graduação, colocando em uso os conteúdos abordados de forma teórica, além de outros fatores como a organização de relatórios e prontuários, organização documental, postura e, junto aos supervisores, o apontamento de sugestões de aprimoramentos nos atendimentos, todos estes fatores colaborando para o desenvolvimento do graduando.

É necessário ressaltar que as questões levantadas a partir deste estudo, primeiramente, possibilitam um debate sobre as construções teóricas e práticas acerca do serviço-escola em psicologia. Neste sentido percebeu-se grande relevância em aprofundar a pesquisa em temas como a desistência de pacientes durante o processo que, nos trabalhos analisados ocorre geralmente no início do tratamento o que aponta para o aprimoramento de protocolos como o de triagem e entrevista inicial. Assim como a grande procura por atendimento infantil e importância de se pensar a inserção da família como elemento integrador na evolução clínica da criança. Além do grande número de crianças encaminhadas por escolas o que abre espaço para que se possa também pensar em novas pesquisas que aprofundem este tema.

Outro ponto a se considerar é que na maioria dos trabalhos encontrados há uma procura para atendimento por mulheres maior que de homens. Entende-se que a reflexão a respeito dos fatores que contribuem para uma maioria de mulheres que procuram o serviço-escola de psicologia pode gerar um campo amplo de discussão. Acredita-se que há um contexto sócio-histórico-cultural de opressão e sofrimento pelo qual a mulher também precisa ser vista, já que nos trabalhos pesquisados a discussão acerca deste fenômeno não apresentou campo teórico a respeito do contexto histórico-social. No entanto, é necessário destacar que esta contextualização é um dos pontos para um possível aprimoramento deste estudo.

Dentre os estudos pesquisados pode-se descrever como inovadora a modalidade de plantão psicológico que oferta uma categoria de atendimento emergencial e sem obrigatoriedade de retorno. O desenvolvimento deste tipo de intervenção ainda se mostra em evolução, porém com potencial promissor considerando-se parte da demanda contemporânea em saúde mental. Desta forma, os autores deste trabalho sugerem a adoção deste modelo de atendimento no que se refere ao serviço-escola em psicologia, pois entende-se como uma categoria que, além de fornecer grandes contribuições à formação do estudante de psicologia, inserindo-o na problemática emergencial do sofrimento do sujeito que busca uma escuta acolhedora, também pode oferecer campo fértil para pesquisas.

Conclui-se que tão importante quanto prover as condições necessárias para a formação dos alunos, é também avaliar e repensar as práticas da clínica para alcançar um serviço efetivo que atenda de forma eficaz às necessidades da comunidade, não apenas em benefício da população atendida, mas também dos profissionais que se pretende formar. Uma formação ampla se faz a partir do diálogo entre teoria e a “práxis” do psicólogo, já que a teoria se confirma ou se refuta através do conhecimento construído na clínica, com o outro, ou seja, o paciente.

Processos, questionamentos e melhorias como estas destacadas aqui, apenas tornam-se possíveis quando se presta a conhecer o serviço-escola em que está inserido e quando se dispõe a reconhecer as necessidades da sociedade e o papel que desempenha nela.

## REFERÊNCIAS

- Amaral, A. E. V. Luca, L. Rodrigues, T. C. Leite, C. A. Lopes, F. L. Silva, M. A. (2012). Serviços de psicologia em clínicas-escola: revisão de literatura. *Boletim de Psicologia*, 62(136), 37-52. Recuperado em 09 de setembro de 2015, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0006-59432012000100005&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432012000100005&lng=pt&tlng=pt).
- Amaral, A. E. V. Luca, L. Rodrigues, T. C. Leite, C. A. Lopes, F.L. Silva, M. A. (2012). Programa de acolhimento a universitários. *Encontro: Revista de Psicologia*, 15, 27-35. Recuperado em 23 de Outubro de 2015, de <http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/renc/article/view/2465>.
- Bleger, J. (1974). La entrevista psicológica. In J. Bleger, *Temas de psicologia: Entrevista y grupos* (pp. 9-43). Buenos Aires: Nueva Visión. In: Herzberg, E. Chammas, D. (2009). Triagem estendida serviço oferecido por uma clínica-escola de Psicologia. (pp. 109) *Paideia* jan.-abr. 2009, Vol. 19, No. 42, 107-114. Recuperado em 23 de novembro de 2015, de <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v19n42/13.pdf>
- Borsa, J. C. Oliveira, S. E. S. Yates, D. B. Bandeira, D. R. (2013). Centro de Avaliação Psicológica - CAP: uma clínica-escola especializada em avaliação e diagnóstico psicológico. *Psicologia Clínica*, 25(1), 101-114. Recuperado em 03 de Novembro de 2015, de [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-56652013000100007&lng=en&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652013000100007&lng=en&tlng=pt).
- Brasil. Lei nº 4.119, de 27 de Agosto de 1962 Dispõe sobre a formação em Psicologia e regulamenta a profissão de Psicólogo. (1962). Câmara dos deputados, Centro de Documentação e Informação. Recuperado em 15 de Setembro de 2015, de <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4119-27-agosto-1962-353841-normaatualizada-pl.html>.

Bardin, L. (2009). *Análise de conteúdo*. 4ª edição. Lisboa: Edições 70.

Campezatto, P. V. M. Nunes, M. L. T. (2007). Atendimento em clínicas-escola de psicologia da região metropolitana de Porto Alegre. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 24(3), 363-374. Recuperado em 12 de Setembro de 2015, de [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2007000300008&lng=en&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2007000300008&lng=en&tlng=pt). 10.1590/S0103-166X2007000300008.

Cavalheiro, N. C. Garcia, B. G. Iwata, H. Júnior, J. P. Rosa, H. R. Valente, M. L. L..C. Migliorini, W. J. M. (2012). Triagem interventiva: a caracterização de uma demanda. *Revista da SBPH*, 15(2), 3-16. Recuperado em 04 de novembro de 2015, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582012000200002&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582012000200002&lng=pt&tlng=pt).

Cegalla, D. P. (2008). *Novíssima gramática da língua portuguesa*. 48ª edição. São Paulo: Companhia Editora Nacional.

Conselho Federal de Psicologia. Carta de serviços sobre estágios e serviços-escola. (2013). Brasília, DF: Brito, A. L. da., Souza, M. P. R. de., Oliveira, I. T. de., Taverna, C. S.R. Recuperado em 25 de Outubro de 2015, de <http://site.cfp.org.br/legislacao/>

Costa, M. G. M. Herek, S. A. O. Marutti, G. A. Piffer, I. B. Camargo, C. (2007). Caracterização da População Atendida na Clínica-Escola de Psicologia do Cesumar em 2005 e 2006.V EPCC Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar, 23 a 26 de outubro de 2007. Recuperado em 25 de Outubro de 2015, de [http://www.unicesumar.edu.br/prppge/pesquisa/epcc2007/anais/maria\\_goreti\\_m\\_anchini\\_da\\_costa.pdf](http://www.unicesumar.edu.br/prppge/pesquisa/epcc2007/anais/maria_goreti_m_anchini_da_costa.pdf).

- Cunha, T. R. S. Benetti, S. P. C. (2009). Caracterização da clientela infantil numa clínica-escola de psicologia. *Boletim de Psicologia*, 59(130), 117-127. Recuperado em 03 de novembro de 2015, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0006-59432009000100010&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432009000100010&lng=pt&tlng=pt).
- Cunha, T. R. S. Benetti, S. P. C. (2013). Abandono de atendimento psicológico por crianças em uma clínica-escola. *Psicol. Argum.* 2013 abr./jun., 31(73), 271-281. Recuperado em 23 de novembro de 2015, de <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/pa?dd1=7834&dd99=view&dd98=pb>
- Dimenstein, M. (2001). O psicólogo e o compromisso social no contexto da saúde coletiva. *Psicologia em Estudo*, 6(2), 57-63. Recuperado em 03 de Outubro de 2015, de [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722001000200008&lng=en&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722001000200008&lng=en&tlng=pt).
- Ferreira, V.A. (2005). Características dos serviços-escola dos cursos de graduação em psicologia no meio-oeste catarinense. Dissertação de Mestrado, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Recuperado em: 23 de outubro de 2015, de <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/102217>.
- Flores, E. R. M. Pedroso, J. S. (2014). Triagem em clínica escola: estudos das diversas práticas. *Psicol. Argum.* 2014 jul./set., 32(78), 59-66. Recuperado em: 23 de novembro de 2015, de <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/pa?dd1=14771&dd99=view&dd98=pb>
- Guerrelhas F. F. Silves E. F. M. (2000). Grupos de espera recreativos: proposta para diminuir o índice de evasão em clínica-escola de psicologia. *Temas psicol.*8(3): 313-321. Recuperado em 10 de Outubro de 2015, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2000000300009&lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2000000300009&lng=pt).
- Guimaraes, A. C. P. C., Thomazine, B. L. C. Estágio Supervisionado de Psicoterapia Psicodinâmica em Clínica-Escola: Possibilidades, Limitações e Desafios no Atendimento a Pessoas com Transtorno de Personalidade Borderline. In: Santos, M. A., Simon, C. P, Silva, L. L. M., e cols (Orgs).

(2005). *Formação em Psicologia: processos clínicos*. (pp.195-220). São Paulo: Vetor

Jorge, L. (2005). A inovação curricular: Bases teóricas e metodológicas para a implementação de mudanças nas práticas da psicologia. In: Melo-Silva, L. L. Santos, M. A. Simon, C. P. (2005). *Formação em psicologia: serviços-escola em debate*. (pp. 74). São Paulo: Vetor.

Justen, A. Paltanin, E. S. Maroneze, G. S. Vissovatz, M. M. Prá, J. D. Feltrin, J. Silva, M. A. Mariussi, M. C. Pereira, R. S. Lima, O. M. P. (2010). Identificação da população atendida no Centro de Psicologia aplicada da Universidade Paranaense. *Arquivos de Ciências da Saúde UNIPAR*, 14, 197-209. Recuperado em 5 de Outubro de 2015, de <http://revistas.unipar.br/saude/article/view/3661/2374>.

Herzberg, E. (2007). Gerenciamento informatizado de uma clínica-escola de psicologia. Tese de Livre Docência, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo. Recuperado em 03 de Novembro de 2015, de <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/47/tde-12032008-101133/>

Herzberg, E. Chammas, D. (2009). Triagem estendida serviço oferecido por uma clínica-escola de Psicologia. *Paideia* jan.-abr. 2009, Vol. 19, No. 42, 107-114. Recuperado em 23 de novembro de 2015, de <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v19n42/13.pdf>

Marcos, C. M. (2011). Reflexões sobre a clínica-escola, a psicanálise e sua transmissão. *Psicologia Clínica*, 23(2), 205-220. Retrieved November 03, 2015, from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-56652011000200013&lng=en&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652011000200013&lng=en&tlng=pt).

Maravieski, S. Serralta, F. B. (2011). Características clínicas e sociodemográficas da clientela atendida em uma clínica-escola de psicologia. *Temas em Psicologia*, 19(2), 481-490. Recuperado em 03 de novembro de 2015, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2011000200011&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2011000200011&lng=pt&tlng=pt).

Marturano, E. M. Silveiras, E. F. M. Oliveira, M. S. (2014). Serviços-escola de psicologia: seu lugar no circuito de permuta do conhecimento. *Temas em Psicologia*, 22(2), 457-470. Recuperado em 03 de novembro de 2015, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2014000200016&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2014000200016&lng=pt&tlng=pt). 10.9788/TP2014.2-15.

Medeiros, M. (2009). *Fazer Psicologia: Uma Experiência em Clínica-Escola*. São Paulo: Casapsi Livraria, Editora e Gráfica Ltda.

Mello, S. L. de. (1975). *Psicologia e profissão em São Paulo*. São Paulo: Ática.

Melo, S. A. Perfeito, H. C. C. S. (2006). Características da população infantil atendida em triagem no período de 2000 a 2002 numa clínica-escola. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 23(3), 239-249. Retrieved November 03, 2015, from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2006000300003&lng=en&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2006000300003&lng=en&tlng=pt).

Universidade de Santo Amaro. Normas e Procedimentos da Clínica de Psicologia. (2014). São Paulo: Autor.

Nunes, M. L. T. Campezzatto, P. V. M. Cruxên, O. S. Savalhia, J. A. D. (2006). Clínicas-escola de psicologia e psicoterapia psicanalítica: o duplo desafio de atender com qualidade à clientela e propiciar ao acadêmico uma boa formação. Em: B. Werlang & M. Oliveira (Orgs.), *Temas em psicologia clínica* (pp. 36-45). São Paulo: Casa do Psicólogo.

Oliveira, M. S. Lucena-Santos, P. Bortolon, C. (2013). Clientela adulta de serviço psicológico: características clínicas e sociodemográficas. *Psicologia: teoria e prática*, 15(2), 192-202. Recuperado em 03 de

novembro de 2015, de  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-36872013000200015&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872013000200015&lng=pt&tlng=pt).

Paparelli, R. B. Nogueira-Martins, M. C.F. (2007). Psicólogos em formação: vivências e demandas em plantão psicológico. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 27(1), 64- 79. Recuperado em 03 de Novembro 2015, de [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932007000100006&lng=en&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932007000100006&lng=en&tlng=pt).

Peres, R. S. Santos, M. A. Coelho, H. M. B. (2003). Atendimento psicológico a estudantes universitários: considerações acerca de uma experiência em clínica- escola. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 20(3), 47-57. Recuperado em 03 de Novembro de 2015, de [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2003000300004&lng=en&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2003000300004&lng=en&tlng=pt).

Perfeito, H. C. C. S. Melo, S. A. (2004). Evolução dos processos de triagem psicológica em uma clínica-escola. *Rev. Estudos de Psicologia, PUC-Campinas*, v. 21, n. 1, p. 33-42, janeiro/abril 2004. Recuperado em 12 de Outubro de 2015, de <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v21n1/a03v21n1>.

Prebianchi, H. B. (2011). Atenção Psicológica Infantil: Compreensão de Usuários e Estagiários do Serviço-Escola. *Psicologia em Revista, Belo Horizonte*, v. 17, n. 2, p. 322-339, ago. 2011. Recuperado em 03 de Novembro de 2015, de <http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/P.1678-9563.2011v17n2p322/3239>.

Rocha, M. M. Braga, P. F. Silveiras, E. F. M.(2006). Grupo de espera recreativo como instrumento de avaliação diagnóstica. *Rev. bras. ter. comport. cogn.* 8(2) 115-125. Recuperado em 02 de Novembro de 2015, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-55452006000200002&lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452006000200002&lng=pt).

Romaro, R. A. Capitão, C. G. (2003). Caracterização da clientela da clínica-escola de psicologia da Universidade São Francisco. *Psicologia: teoria e*

prática, 5(1), 111-121. Recuperado em 03 de novembro de 2015, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-36872003000100009&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872003000100009&lng=pt&tlng=pt).

Romaro, R. A. Oliveira, P. E. C. L. (2008). Identificação das queixas de adultos separados atendidos em uma clínica-escola de Psicologia. *Psicologia: ciência e profissão*, 28(4), 780-793. Recuperado em 03 de novembro de 2015, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932008000400010&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932008000400010&lng=pt&tlng=pt).

Vivian, A. G. Timm, J. S. Souza, F. P. (2013). Serviço-escola de psicologia: caracterização da clientela infanto juvenil atendida de 2008 a 2012, em uma Universidade privada doRS. *Aletheia*, (42), 136-152. Recuperado em 03 de novembro de 2015, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942013000300012&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942013000300012&lng=pt&tlng=pt).

Yehia, G. Y. (2005). Serviços Psicológicos e Comunidade: necessidade de diálogo constante. In: Simon, C. P., Mello-Silva, L. L., Santos, M. A. dos (Orgs), *Formação em Psicologia* (pp. 341-350). São Paulo: Vetor.